



# JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília, DF, março/abril de 2007 - Ano 21 - nº 101



Foto: site Embrapa

Em homenagem ao Dia do Trabalho, Silvio Crestana, diretor-presidente da Embrapa, faz um balanço das conquistas alcançadas pelos funcionários da Empresa. **Pág. 3**



**Anemia falciforme:**  
como lidar com essa  
doença. **Pág. 4**

**Confira o sucesso do Baile  
de 34 anos da Embrapa**

**Pág. 7**



No mês das mães, o *Jornal da Federação* faz uma singela homenagem a essas mulheres tão especiais. **Pág. 6**

Visite o site da **FAEE** e acesse o *Jornal da Federação* ([www.fae.org.br](http://www.fae.org.br)).

# EDITORIAL



**N**avegamos por toda a vida tomando decisões pela educação que recebemos e pelos exemplos colhidos no nosso convívio cotidiano. Para conseguir a felicidade, precisamos adotar uma meta: cultivar a objetividade. A vida começa com o primeiro choro. Inexoravelmente, vem o que não gostamos: a morte.

Não existe um sem o outro. São opostos de uma mesma natureza. A velhice só existe porque um dia há a juventude. Força e fraqueza, saúde e doença, mel e fel. A vida é feita de opostos. Estamos todos sujeitos a

dores internas, causadas por nossos problemas individuais, e externas, geradas por fatores que nos rodeiam.

Agora, tente ver tudo isso de um jeito especial, esquecendo a oposição. A verdade é que bom e ruim são conceitos pré-estabelecidos, e nossa busca por um e fuga do outro não vão muito longe, já que o equilíbrio está exatamente na soma desses opostos e a vida sempre nos apresentará os dois.

É preciso termos conhecimento sobre essa natureza de constante transformação de tudo o que está vivo. Daí que o melhor é começar a aceitar cada momento exatamente como ele é - e ter certeza de que atrás de toda adversidade há sementes de possibilidades infinitas de crescimento. A velhice é apenas o passar dos anos. Depende do lado que você queira ver. Todo

momento é como deveria ser e você é o condutor do seu próprio destino.

O convite da nossa Federação é para quebrarmos todas essas barreiras juntos. Inovarmos, vencermos todos esses obstáculos que nos cercam. E, neste novo ano, que os nossos lados opostos sejam de amor e confiança. Se acreditarmos que não existem opostos, mas apenas PAZ, estaremos

marcando uma nova etapa com conquistas e sonhos, que impulsionam a vida.

Atrás de toda adversidade há sementes de possibilidades infinitas de crescimento

**Manoel Pessoa Filho**  
Presidente da FAEE  
diretoria@faee.org.br

## EXPEDIENTE

## FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS EMPREGADOS DA EMBRAPA - FAEE

### Diretoria

**Presidente:** Manoel Pessoa Filho  
**Vice-Presidente:** Ismael Ferreira Graciano  
**Diretores:** Rosângela dos Reis Guimarães  
Eurenice Neves de Oliveira

### Conselho Fiscal

**Titulares:**  
Marcos Antônio de Freitas (AEE/CNPGL)  
Gilmar Chaves Alves (AEE/Pelotas)  
José Ribamar Santos (AEE/Pará)  
**Suplentes:**  
Antonio Aldaberto de Brito (AEE/CNPA)  
Dina Haluco Tamashiro (AEE/CNPGC)  
João Ronaldo NOVACHINSKI (AEE/Dourados)

### Presidentes das AEEs:

**AEE/DF** - Paulo César Rodrigues Vieira  
**AEE/Hortaliças** - Antônio Olímpio dos Santos  
**AEE/Cerrados** - Gelson Aurélio Minela  
**AEE/CENARGEN** - Nilson Alves Carrijo  
**AEE/Arroz e Feijão** - Edmar Vieira

**AEE/CNPGC** - Dina Haluco Tamashiro  
**AEE/Pantanal** - Oslain Domingos Brancos  
**AEE/Dourados** - Fatimo Colman Batista  
**AEE/CNPAB** - Itamar Garcia Ignácio  
**AEPARJ** - Sérgio Trabali Camargo Filho  
**AEE/RC** - Vander Roberto Bisinoto  
**AEE/GL** - Marcos Antonio de Freitas  
**AEE/CNPMS** - Antônio Lucas de Lima  
**AEE/CTAA** - Renata Maria Avilla Paldés  
**AEE/São Carlos** - Danilo de Paula Moreira  
**AEE/Santa Mônica** - Sidney dos Santos  
**AEE/CNPS** - Sérgio Gomes  
**AEE/CNPNTIA** - Jorge dos Santos Teixeira Filho  
**AEE/CNPMPF** - Maria da Conceição P. B. Santos  
**AEE/CNPA** - Sérgio Cobel da Silva  
**AEE/Parnaíba** - Francisco Diassis C. da Silva  
**AEE/CNPC** - Expedito Barbosa  
**AEE/Fortaleza** - Maria de Nazaré F. Magalhães  
**AEE/Sergipe** - Arnaldo Santos Rodrigues

**AESA** - Lícia Mara Marinho da Silva  
**AEE/RN** - Tarcisio Batista Dantas  
**AEE/Teresina** - Francisco das Chagas Machado  
**AEE/Acre** - John Lennon Mesquita Catão  
**AEE/Roraima** - Rita de Cássia Pompeu de Sousa  
**AEE/Rondônia** - Jade Jalbar Ribas  
**AEE/Amapá** - Raimundo Pinheiro Lopes Filho  
**AEE/Amazonas** - Antônio Sabino Neto  
**AEE/Oeste Paraense** - Nivaldo N. de Carvalho  
**AEE/Pará** - José Maria Fernandes  
**AEE/Bento Gonçalves** - Odoni Loris P. de Oliveira  
**AEE/Florestal** - Solange Cristina Bergamo  
**AEE/Pelotas** - Gilmar Chaves Alves  
**AEE/Bagé** - Ana Adelaide Jardim Barcelos  
**AEE/CNPISA** - Édio Luiz Klein  
**AEE/CNPSo** - Emídio Casagrande  
**AEE/Passo Fundo** - Orozimbo Silveira Carvalho  
**AEE/Transferência de Tecnologia** - Ponta Grossa - Cleison Emídio de Souza

### Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Sede: Edifício FAEE - SHCG/Norte CR Quadra 714/715  
Bloco "B" Loja 12 / Parte Sobreloja  
CEP: 70760-780 Asa Norte - Brasília, DF  
Telefax: (0xx61) 3347-3590 - 3347-5401 - 3340-4587  
E-mail: secretaria@faee.org.br  
Homepage: [www.faae.org.br](http://www.faae.org.br)

Jornalista Responsável: Raquel Siqueira de Lemos  
MTb 2241/DF - E-mail: raquel@set.embrapa.br  
Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.  
Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não significando concordância da publicação ou da entidade com o seu conteúdo.

Redação: Raquel Siqueira de Lemos  
e Rafael Pessoa Sabino (Estagiário)  
Edição e Revisão de Texto: Raquel Siqueira de Lemos  
Editoração Eletrônica e Arte: Ilton Barbosa  
Impressão e Acabamento: Editora e Encadernadora Brilho Solar

Tiragem: 5 mil exemplares

# Pessoas, o bem da sociedade do conhecimento

**N**a sociedade do conhecimento, o que as instituições têm de mais precioso são as pessoas, e investir numa política de valorização dos recursos humanos é prioritário e indispensável.

Nesse sentido, a Embrapa vem cumprindo o seu papel e os empregados já podem celebrar diversas conquistas nos últimos anos. Uma mostra é a implantação do novo Plano de Carreiras da Embrapa (PCE), que valoriza o crescimento profissional, e do FlexCeres, o plano de previdência privada, além da renovação do quadro com novos concursados. Paralelamente, somando-se os Acordos Coletivos de Trabalho (ACT), os empregados conseguiram ganhos reais de salário. Conquistas que refletem o espírito de coletividade e de união.

Qualidade de vida é outra busca constante da Embrapa e a atuação em parceria com as diversas Associações de Empregados deve ser cada vez mais estreita, para propiciar a integração dentro de nossa Empresa.

Os eventos regionais que a Federação das Associações dos Empregados da Embrapa (FAEE) organiza são exemplos de como a integração é um sonho possível de se realizar. São centenas de empregados e familiares reunidos para celebrar a amizade, o esporte e o bem-estar. A família embrapiana revigora-se e mostra todo o seu potencial de sociedade. Tive a oportunidade de compartilhar esses momentos no III Embrapa Brasil, realizado no ano passado em Bertioga, SP.

E a integração tem sido a palavra-chave também quando pensamos no trabalho na Empresa. O novo modelo para o Sistema de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação de Resultados do Trabalho In-

dividual (SAAD/RH) já demonstra nossa preocupação em romper o individualismo e a competição destrutiva. A idéia é unirmos esforços para sermos mais fortes como instituição. É importante frisar que só construímos alguma coisa quando estamos unidos em objetivos comuns e dedicando nossos esforços para isso.



Foto: site Embrapa

A nossa política de valorização do empregado dá-se também com aqueles que já deixaram a Empresa: os aposentados. Com medidas simples, como a criação do crachá Prata da Casa, para facilitar o ingresso dos aposentados às dependências da Empresa, podemos garantir uma ligação especial com aqueles que ajudaram na consolidação da Embrapa.

Toda conquista, porém, é resultado de muito esforço e dedicação. E os direitos sempre estão acompanhados pelos deveres. Se a Empresa zela pelo bem-estar do empregado, por sua vez o empregado dá a contrapartida. Esses laços não se rompem quando um caminha ao lado do outro.

Nossos 34 anos de história foram construídos com muito empenho e dedicação. A agricultura tropical foi um sonho construído à base de conhecimento e esforço dos trabalhadores que diariamente ajudam a escrever a história de um país.

**Silvio Crestana**  
**Diretor-Presidente da Embrapa**



# Anemia falciforme

**Karin Schmidt Rodrigues Massaro**

*A anemia falciforme é tida como doença típica de negros. No Brasil miscigenado essa crença pode levar ao engano.*

**A**nemia falciforme é uma anemia crônica de transmissão hereditária, causada por uma mutação de parte de um gene, conferindo às hemácias o aspecto de “foice” (daí o nome falciforme).

Essa deformação das hemácias (glóbulos vermelhos) faz com que ocorra um empilhamento das mesmas em qualquer vaso sanguíneo do corpo, bloqueando dessa forma o fluxo do sangue no determinado local. Essa alteração da forma da hemácia ocorre por baixos níveis de oxigênio. E é justamente essa alteração que é responsável pelo sintoma preponderante da moléstia: a crise de dor, que é muito intensa e requer, na maior parte dos casos, hospitalização.

A maior prevalência dessa alteração genética (a presença da Hemoglobina S- Hb S- que é a hemoglobina doente) é na África Tropical e entre negros que participaram no tráfico de escravos. Ela ocorre com menor frequência na Bacia Mediterrânea, Arábia Saudita e partes da Índia. Em algumas partes da África, até 45% da população tem o “traço falciforme”, ou seja, não tem a doença (anemia falciforme), só é portador do gene. Nos Estados

Unidos, América Latina e Caribe, a incidência esperada da anemia falciforme é de 1 em 625.

Até antes desse século, a maioria dos indivíduos com anemia falciforme morria antes da idade reprodutiva. Hoje, apesar de ser uma doença praticamente incurável (alguns serviços obtêm a cura através do transplante de medula óssea, porém o procedimento é feito só até certa idade – preferencialmente na infância – e possui alta taxa de mortalidade e morbidade), alguns resultados têm conseguido controlá-la, proporcionando vida estimada quase igual à de uma pessoa sã.

Os indivíduos afetados geralmente não têm sintomas até a segunda metade do primeiro ano de vida, pois a hemoglobina do feto ainda está presente e confere proteção. Os sintomas iniciais são de crise de dor por vaso-oclusão (entre 6 e 12 meses de vida). Existe um quadro clínico típico na criança, que muitas vezes passa despercebido pelo pediatra, que é a “Síndrome Mão-Pé”. Trata-se do inchaço dos mesmos em virtude do empilhamento dos glóbulos vermelhos, causando dor de

intensidade variada. O risco aumentado de morte em razão de infecções esmagadoras é claramente sentido antes dos 12 meses, porém permanece durante toda a vida. Por essa razão, o acompanhamento com o hematologista (especialista médico que cuida dessa doença) é indispensável por toda vida, com consultas mensais. É necessário receber transfusões com hemácias durante o resto da vida, porém, ao mesmo tempo, deve-se contrabalançar o efeito prejudicial do acúmulo de ferro pelas transfusões com uso de drogas que removam esse excesso de ferro. Além de infecções, crises de dor fortíssimas, existem outros sintomas e situações clínicas de gravidade, entre elas: derrame cerebral (AVC), “pedra na vesícula”, insuficiência cardíaca, manifestações oculares e feridas (úlceras nas pernas), entre outras.

Portanto, urge a necessidade de falarmos em profilaxia (prevenção) da doença, que como é de aspecto genético, portanto hereditário, engloba principalmente o aconselhamento genético (para evitar que duas pessoas portadoras do traço tenham filhos com a doença) e

rastreamento dos portadores do traço, uma vez que os mesmos são completamente assintomáticos (sem sintomas).

Para quem já possui a doença, deve-se prevenir as complicações. As mesmas são causadas por:

- Infecções e febre: na suspeita das mesmas, deve-se procurar o médico.
- Desidratação: o doente deve ingerir muito líquido (desde que não haja restrição por problema cardíaco).
- Baixas concentrações de oxigênio: evitar lugares altos, cidades em montanhas ou viajar em avião com cabine não-pressurizada;
- Exposição ao frio e às situações que causem calafrios.

Uma vez que a população no Brasil é composta por mais ou menos 55% de mestiços, a melhor medida a ser adotada ainda é a educação e informação adequada. O portador de anemia falciforme é um doente especial, com cuidados especiais e que merece mais atenção.

**Karin Schmidt Rodrigues Massaro** é médica responsável pelo Serviço de Hematologia do Hospital Santa Catarina e do Centro de Estudos Fanem.

Fonte: [http://www.saude.com.br/site/\\_/materias/materias/084\\_anemia\\_falciforme.html](http://www.saude.com.br/site/_/materias/materias/084_anemia_falciforme.html)

## PARA REFLETIR...

### Olhos

**T**alvez se pudessemos... quer dizer... certamente, se pudessemos enxergar, em poucos segundos, o que há

inerente ao âmago de todo ser o qual conhecemos, talvez.. quer dizer.. certamente a vida perderia boa parte de seu mais especial sentido: o de viver.

Surpresas não existem para serem esperadas, mas para surpreender aos que não

a esperam; aqueles que, de um modo ou de outro, acabam quase sempre tendo a valente postura e correta atitude de arriscar.

Porque é obscuro o futuro, mas nem por isso é menos belo que a claridade do presente e a opacidade do passa-

do; nem por isso é menos tangível que o céu e as pedras que beijamos ao caminho.

Somos todos um pouco lúcidos, um pouco sábios, e um tanto cegos demais.

**Rafael Pessoa Sabino**

## Carta escrita no ano 2070

**A**no 2070. Acabo de completar 50 anos, mas a minha aparência é de alguém de 85.

Tenho sérios problemas renais porque bebo pouca água.

Creio que me resta pouco tempo.

Hoje sou uma das pessoas mais idosas nesta sociedade.

Recordo quando tinha 5 anos.

Tudo era muito diferente.

Havia muitas árvores nos parques. As casas tinham bonitos jardins e eu podia desfrutar de um banho de chuveiro por aproximadamente uma hora.

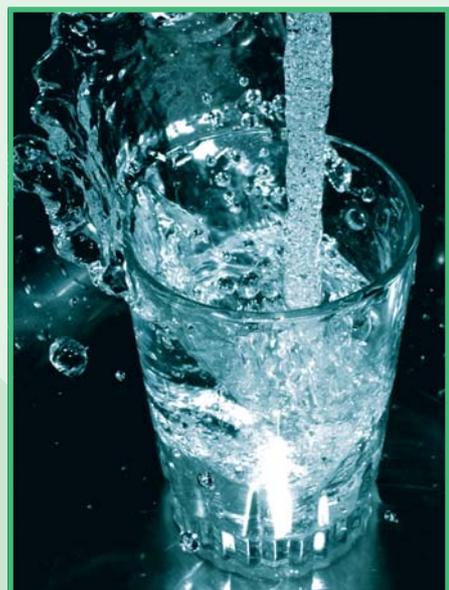
Agora usamos toalhas em azeite mineral para limpar a pele.

Antes, todas as mulheres mostravam as suas formosas cabeleiras.

Agora, raspamos a cabeça para mantê-la limpa sem água.

Antes, meu pai lavava o carro com a água que saía de uma mangueira.

Hoje os meninos não acreditam que utilizávamos a água dessa forma.



Recordo que havia muitos anúncios que diziam para *cuidar da água*, só que ninguém lhes dava atenção. Pensávamos que a água jamais poderia acabar.

Agora, todos os rios, barragens, lagoas e mantos aquíferos estão irreversivelmente contaminados ou esgotados.

Imensos desertos constituem a paisagem que nos rodeia por todos os lados. As infecções gastrintestinais, enfermidades da pele e das vias urinárias são as principais causas de morte.

A indústria está paralisada e o desemprego é dramático. As fábricas dessalinizadoras são as principais fontes de emprego e pagam os empregados com água potável em vez de salário. Os assaltos por um litro de água são comuns nas ruas desertas. A comida é 80% sintética.

Antes a quantidade de água indicada como ideal para se beber era oito copos por dia, por pessoa adulta. Hoje só posso beber meio copo.

A roupa é descartável, o que aumenta grandemente a quantidade de lixo. Tivemos que voltar a usar as fossas sépticas, como no século passado, porque a rede de esgoto não funciona mais por falta de água.

A aparência da população é horrorosa: corpos desfale-

cidos, enrugados pela desidratação, cheios de chagas na pele provocadas pelos raios ultravioletas que já não têm a capa de ozônio que os filtrava na atmosfera. Com o ressecamento da pele, uma jovem de 20 anos parece ter 40. Os cientistas investigam, mas não há solução possível.

Não se pode fabricar água, o oxigênio também está degradado por falta de árvores, o que diminuiu o coeficiente intelectual das novas gerações.

Alterou-se a morfologia dos gametas de muitos indivíduos. Como consequência, há muitas crianças com insuficiências, mutações e deformações.

O governo até nos cobra pelo ar que respiramos: 137 m<sup>3</sup> por dia por habitante adulto. Quem não pode pagar é retirado das "zonas ventiladas", que estão dotadas de gigantescos pulmões mecânicos que funcionam com energia solar. Não são de boa qualidade, mas pode-se respirar. A idade média é de 35 anos.

Em alguns países restam manchas de vegetação com o seu respectivo rio que é fortemente vigiado pelo exército. A água tornou-se um tesouro muito cobiçado, mais do que o ouro ou os diamantes.

Aqui não há árvores porque quase nunca chove. E quando chega a ocorrer uma precipitação, é de chuva áci-

da. As estações do ano foram severamente transformadas pelas provas atômicas e pela poluição das indústrias do século 20.

Advertiam que era preciso cuidar do meio ambiente, mas ninguém fez caso. Quando a minha filha me pede que lhe fale de quando era jovem, descrevo o quão bonitos eram os bosques. Falo da chuva e das flores, do agradável que era tomar banho e poder pescar nos rios e barragens, beber toda a água que quisesse. O quanto nós éramos saudáveis! Ela pergunta-me:

– Papai! Por que a água acabou?

Então, sinto um nó na garganta. Não posso deixar de me sentir culpado, porque pertencço à geração que acabou de destruir o meio ambiente, sem prestar atenção a tantos avisos. Agora, nossos filhos pagam um alto preço... Sinceramente, creio que a vida na Terra já não será possível dentro de muito pouco tempo porque a destruição do meio ambiente chegou a um ponto irreversível.

Como gostaria de voltar atrás e fazer com que toda a humanidade compreendesse isso...

...enquanto ainda era possível fazer algo para salvar o nosso planeta Terra!

*(Documento extraído da revista biográfica "Crônicas de los Tiempos" de abril de 2002).*

Não posso deixar de me sentir culpado, porque pertencço à geração que terminou destruindo o meio ambiente

# Profissão mãe

**U**ma mulher foi renovar a sua carteira de motorista. Pediram-lhe para informar qual era a sua profissão. Ela hesitou sem saber bem como se classificar.

– O que eu pergunto é se tem um trabalho –, insistiu o funcionário.

– Claro que tenho um trabalho – exclamou. Sou mãe!

– Nós não consideramos “mãe” um trabalho. Vou colocar “dona de casa”, disse o funcionário friamente.

Não voltei a lembrar-me desta história até o dia em que me encontrei em situação idêntica. A pessoa que me atendeu era obviamente uma funcionária de carreira, segura, eficiente, dona da situação, e perguntou:

– Qual é a sua ocupação?

Não sei o que me fez dizer isto, as palavras simplesmente saltaram-me da boca para fora.

– Sou Doutora em Desenvolvimento Infantil e em Relações Humanas.

A funcionária fez uma pausa, a caneta de tinta permanente a apontar para o ar, e olhou-me como quem diz que não ouviu bem. Eu repeti pausadamente, enfatizando as palavras mais significativas. Então, reparei, maravilhada, como ela ia escrevendo, com tinta preta, no questionário oficial.

– Posso perguntar –, disse-me ela com novo interesse –, o que faz exatamente?

Calmamente, sem qualquer traço de agitação na voz, ouvi-me responder:

– Desenvolvo um programa a longo prazo (qualquer mãe faz isso), em laboratório e no campo experimental (normalmente eu teria dito dentro e fora de casa). Sou responsável por uma equipe (minha família), e já recebi quatro projetos (todas meninas).

Trabalho em regime de dedicação exclusiva (alguma mulher discorda??), o grau de exigência é em torno de 14 horas por dia (para não dizer 24 horas).

Houve um crescente tom de respeito na voz da funcionária que acabou de preencher o formulário, se levantou e, pessoalmente, abriu-me a porta.

Quando cheguei em casa, com o título da minha carteira erigido, fui recebida pela minha equipe: uma com 13 anos, outra com 7 e outra com 3 anos.

Do andar de cima, pude ouvir o meu novo experimento (um bebê de 6 meses) testando uma nova tonalidade de voz.

Senti-me triunfante!

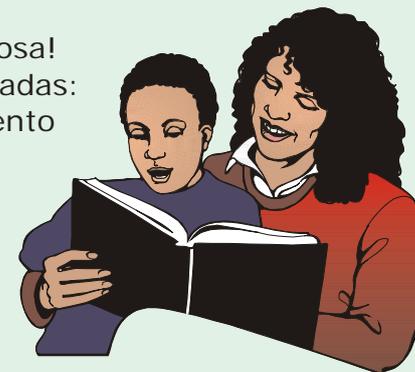
Maternidade... que carreira gloriosa!

Assim, as avós deviam ser chamadas: Doutora Sênior em Desenvolvimento Infantil e em Relações Humanas.

As bisavós: Doutora-Executiva Sênior.

As tias: Doutora-Assistente.

Mães: Doutoradas na arte de fazer a vida melhor!



## Encontros regionais

Já estão abertas as inscrições para os Encontros de Qualidade de Vida Embrapa/FAEE. Os eventos são organizados pela Federação e têm por objetivo a integração social, cultural e esportiva entre funcionários da Embrapa, dependentes e colaboradores. Confira abaixo o calendário.

### IX Encontro de Qualidade de Vida Embrapa/FAEE – Centro-Oeste

Local: Caldas Novas, GO

Período: 20 a 27/10/2007

### XIV Encontro de Qualidade de Vida Embrapa/FAEE – Nordeste

Local: Fortaleza, CE

Período: 15 a 22/9/2007

### XV Encontro de Qualidade de Vida Embrapa/FAEE – Sudeste

Local: Caldas Novas, GO

Período: 1º a 6/9/2007

### XXVII Encontro de Qualidade de Vida Embrapa/FAEE – Sul

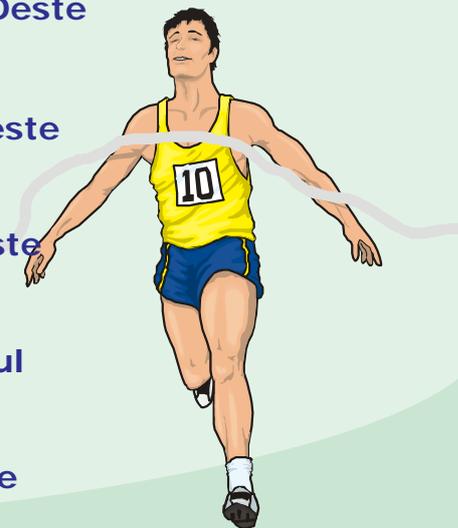
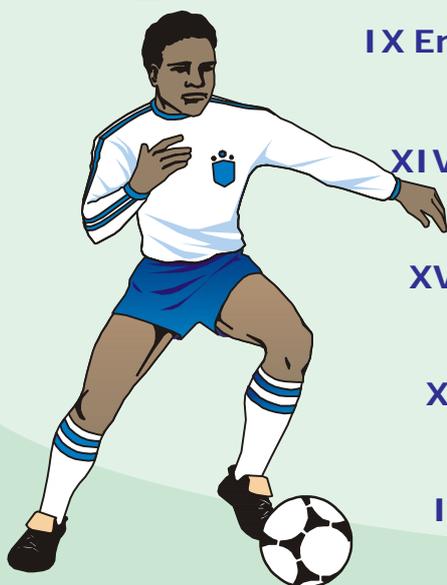
Local: Concórdia, SC

Período: 9 a 13/10/2007

### III Encontro de Qualidade de Vida Embrapa/FAEE - Norte

Local: Boa Vista, RR

Período: 11 a 16/11

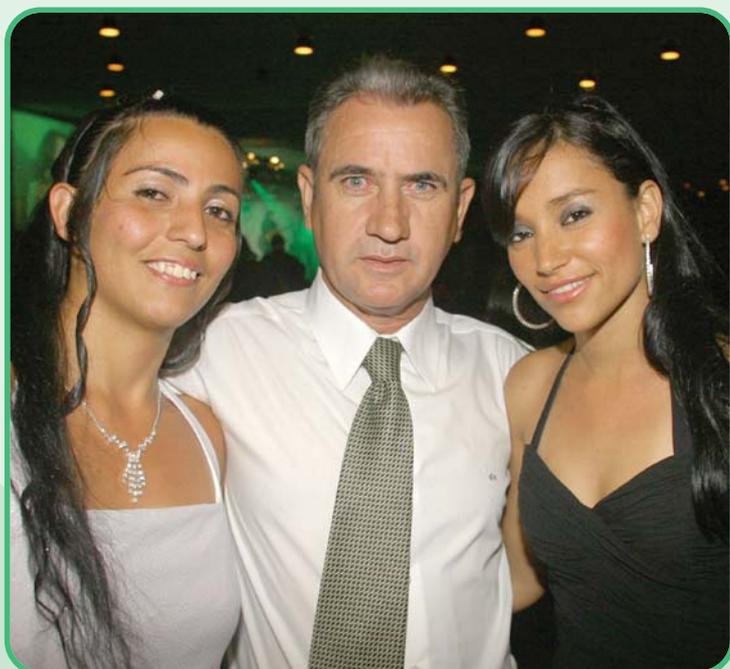


# Embrapa – Baile de aniversário

No último dia 28 de abril a Associação dos Empregados da Embrapa do Distrito Federal (AEE/DF) realizou o baile em comemoração ao 34 anos da Empresa. O evento aconteceu no clube da Asbac e contou com a participação dos empregados lotados na Sede e nas Unidades em Brasília, além de familiares e amigos.



A festa foi aberta pelo conjunto Washington Sabino & Banda, que animou os presentes. Logo em seguida, a Banda Ciclone assumiu o posto e mostrou porque é considerada uma das cinco melhores bandas de baile do Brasil pela revista *Veja*. O repertório foi bem variado e todos dançaram até o raiar do dia. Parabéns aos organizadores e aos participantes. Confira nas fotos!





## Poesias

### No dia do teu aniversário

No dia de teu aniversário,  
o dia amanheceu nublado:  
o sol ficou envergonhado  
por estar menos radiante  
que o teu sorriso.

No dia de teu aniversário,  
choveu como há tempos não chovia.  
Era o céu que queria  
lavar e limpar o caminho  
por onde seguirás.

No dia de teu aniversário,  
a cidade ficou silenciosa.  
Todos queriam escutar apenas  
a tua voz feito canção  
recitando a real poesia.

Não, não foi tristonho  
o dia de teu aniversário.  
Foi o início de uma viagem  
rumo a um futuro de azuis  
e de muito sol.

Hás de ser muito mais feliz!

**Aldir Bilac**

## Esses teus joelhos

Esses teus joelhos macios  
que me fazem delirar  
não precisam de atavios  
para assim me embriagar

Teus joelhos tão unidos  
são beleza sem igual  
teus joelhos separados  
são um convite especial

Quem me dera ter agora  
teus joelhos nas mãos  
e te afagar minha senhora

Sentir a tua respiração  
e me entregar sem demora  
às delícias de nossa paixão

**Jorge Linhaça**



## Causos do Mocoim

### Ração

Voltávamos do serviço e meu companheiro de poltrona no ônibus era o Darci rasteiro, ex-motorista da Embrapa Cerrados, aposentado também (parece que todo mundo do meu tempo já aposentou!). Quando o ônibus passou em frente a um lote vazio em Planaltina, um barulho me chamou a atenção. Era um caminhão-caçamba que despejava uma carga de latas usadas:

- Ué, Darci, para que esse cara quer tantas latas velhas?

O Darci respondeu prontamente:

- É para fazer ração pra jumento!

- X -

E por falar no Darci, ele um dia me falou uma frase daquelas que você não esquece. O pai dele, "seu" Neguinho (já falecido), andava meio adoentado e estava muito magro. O Darci olhou para ele, virou-se para mim e disse:

- Pai tá gordo que só rato de casa de ferragem!